

## **Primeiros passos rumo à docência: expectativas de licenciandos do PIBID**

### **First steps towards teaching: expectations of graduates of PIBID**

#### **Tatiane Lima Santos**

Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão de Escola Básica, Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, da Universidade Federal do Pará.  
tatianesantos474@gmail.com

#### **Vanessa Abreu dos Santos**

Secretaria Municipal de Educação-Portel/Pará  
vanessa-abreupattz@hotmail.com

#### **Darlene Teixeira Ferreira**

Faculdade de Ciências Naturais, do Campus Universitário do Marajó – Breves, da Universidade Federal do Pará  
darfei1@yahoo.com.br

### **Resumo**

A formação inicial é uma fase que se configura como o processo de construção da identidade profissional, marcada por intensas experiências, questionamentos e aprendizagens. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado para contribuir com o processo de melhoria da qualidade da formação inicial. Este trabalho é resultado de uma pesquisa que teve como objetivos (1) investigar como o PIBID influencia na formação inicial de professores de Ciências; (2) identificar quais os motivos levaram o licenciando a participar do Programa; (3) identificar as expectativas dos licenciandos sobre as possíveis dificuldades ou não que podem ser encontradas no PIBID e (4) verificar como os bolsistas pretendem contribuir com o ensino de ciências nas escolas em que irão atuar. Os resultados indicaram que os bolsistas acreditam que as vivências na escola contribuirão de forma significativa para a formação deles e para a melhoria da qualidade do ensino de Ciências.

**Palavras chave:** PIBID, formação de professores, experiência.

### **Abstract**

The initial formation is a phase that is configured as the process of building the professional identity, marked by intense experiences, questions and learning. The Institutional Scholarship Initiative Program (PIBID) was created to contribute to the process of improving the quality of initial training. This work is the result of a research that had as objectives (1) to investigate how PIBID influences the initial formation of Science teachers; (2) identify the reasons why the licensee participated in the Program; (3) to identify the expectations of the licenciandos on the possible difficulties or not that can be found in the PIBID and (4) to verify how the

scholars intend to contribute with the science education in the schools in which they will act. The results indicated that the scholarship holders believe that the experiences in the school will contribute in a significant way to the formation of them and to the improvement of the quality of the teaching of Sciences.

**Key words:** PIBID, teacher training, experience.

## Introdução

A formação inicial docente é uma fase importante que contribui de forma significativa para a construção da identidade profissional docente por ser um período no qual o licenciando tem a oportunidade de viver inúmeras experiências, questionar o processo educacional e consequentemente aprender sobre como ser professor. No entanto, um aspecto a ser analisado nessa fase diz respeito ao distanciamento entre o que as instituições formadoras idealizam e o contexto das escolas de educação básica no Brasil. Na área da educação, a formação inicial é uma das temáticas mais investigadas, pois está diretamente relacionada a qualidade da formação e a qualidade do ensino. Autores como Nóvoa (2009), Gatti (2009) e Saviani (2008) debatem com certa preocupação essa temática, ao analisarem que os cursos de formação de professores apresentam disciplinas fragmentas que não associam teoria à prática e, portanto, não favorecem conhecimentos sólidos.

Tardif (2002, p. 270) assiná-la que na formação de professores, geralmente os cursos universitários são idealizados segundo um modelo aplicacionista, pois, “[...] os alunos passam certo número de anos a assistir às aulas baseadas em disciplinas constituídas de conhecimentos proposicionais. Em seguida, ou durante essas aulas, eles vão estagiar para “aplicarem” esses conhecimentos”, não havendo uma conexão entre o que está sendo aprendido e como executá-los na prática. Dada a grande importância das discussões na área de Formação de professores, o Governo Federal viu a necessidade da implementação de políticas públicas visando o incentivo à formação inicial do professor, lançando o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

Obara *et. al.* (2017, p. 980) afirma que o PIBID foi elaborado a partir de uma ação coletiva do “[...] Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Superior (SESu), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)”, com a proposta de fomentar a formação docente nas Instituições de Ensino Superior. O PIBID tem como base legal a “Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 12.796/2013 e o Decreto nº 7.219/2010, é um programa da CAPES que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência” (MEIRELES; FONSECA; MENDES, 2014, p. 4). O programa surge como uma possibilidade de apresentação da dinâmica da sala de aula aos futuros professores, logo no início da licenciatura favorecendo o reconhecendo do espaço escolar e proporcionado reflexões sobre o exercício da docência. No tocante ao ensino de Ciências, acreditamos que quando alunos dos Cursos de Ciências Naturais, por exemplo, tem acesso a programas como o PIBID desenvolvem características importantes para o exercício da docência, como: o hábito de pesquisar para planejar, refletir e avaliar sua prática, planejar e executar atividades que envolvam a realidade dos educandos, elaborar atividades que sejam dinâmicas, entre outras. Essas características são importantes pois hoje, mais do que nunca, a ciência e suas aplicações são indispensáveis para o desenvolvimento tanto do cidadão como do país.

O Edital Nº 7/2018, o último lançado pela CAPES, estabelece entre os objetivos do PIBID, a saber: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de

escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem. Pesquisa realizada por Stanzani (2012) com bolsistas iniciação à docência, apresentou resultados positivos para este grupo, pois as vivências desde os anos iniciais de curso, dentro do ambiente escolar, contribuíram para a formação inicial desses profissionais.

Este trabalho é resultado de uma pesquisa que teve como objetivos (1) investigar como o PIBID influencia na formação inicial de professores de Ciências; (2) identificar quais os motivos levaram o licenciando a participar do Programa; (3) identificar as expectativas dos licenciandos sobre as possíveis dificuldades ou não que podem ser encontradas no PIBID e (4) verificar como os bolsistas pretendem contribuir com o ensino de ciências nas escolas que irão atuar.

### **Aspectos metodológicos da pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Essa abordagem não “emprega procedimentos estáticos ou não tem como objetivo principal, abordar os problemas a partir desses procedimentos” (RODRIGUES, 2006, p. 90). Esse tipo de abordagem pode ser adotada quando se buscam percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação, opiniões, atitudes etc.

Inicialmente realizamos pesquisas bibliográficas buscando organizar informações apresentadas em livros, artigos, textos, etc. A pesquisa bibliográfica tem a finalidade colocar o pesquisador em contato com tudo o que já foi escrito sobre o assunto (MARCONI E LAKATOS, 2010). Após a realização da pesquisa bibliográfica iniciou-se a pesquisa de campo. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.169), a “[...] pesquisa de campo é aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e/ ou conhecimentos acerca de um problema [...]”.

Para coletar informações utilizamos a entrevista semiestruturada, que de acordo como Rosa e Arnoldi (2006) permite que o sujeito discorra e verbalize seus pensamentos, tendências e reflexões sobre os temas apresentados. Para a realização da entrevista elaboramos quatro questões abertas relacionadas aos seguintes eixos: (1) Motivo para participar do PIBID; (2) Expectativas em relação ao Programa; (3) Contribuições do PIBID para o ensino de ciências na escola básica e (4) O PIBID e a formação de docentes de Ciências.

Os participantes da pesquisa foram alunos de um curso de Licenciatura em Ciências Naturais, de uma instituição pública de ensino superior, que iniciaram recentemente as atividades como bolsistas do PIBID de Ciências Naturais. Dos 24 bolsistas e 6 voluntários envolvidos no projeto entrevistamos 10 bolsistas.

Os dados coletados através da entrevista foram transcritos e analisados de acordo com os princípios da análise do conteúdo, proposto por Bardin (2011). As respostas foram lidas e organizadas em categorias pré-definidas. Os participantes da pesquisa serão apresentados pela letra L (licenciando) acompanhada de um número de 1 a 10.

### **Resultados e discussões**

Os resultados serão apresentados a partir de quatro categorias, a saber: (1) Motivações para participar do PIBID; (2) Expectativas dos licenciandos em relação ao PIBID; (3) Contribuições do PIBID para o ensino de ciências na escola básica e (4) O PIBID e a formação de docentes de Ciências.

### **Categoria 1 - Motivações para participar do PIBID**

Perguntamos aos licenciandos qual a motivação para participar do PIBID. Todos os alunos entrevistados afirmaram que escolheram participar do Programa por ser uma forma de antecipar suas vivências na sala de aula. Podemos exemplificar essa motivação nas falas de L1 e L3. Para L1 *“O PIBID veio como uma oportunidade para eu entrar mais cedo pra sala de aula e ter mais essa interação [com] o professor e o aluno”* e L3 destacou que *“[...] o PIBID é um programa que vai ajudar a gente a se acostumar com o ambiente escolar, através de métodos de participação e de observação. O PIBID também vai servir como uma forma de aprendizagem tanto de ciências, quanto de como a gente deve se portar em sala de aula perante os alunos.”*

Constatamos os participantes conseguem conceber o PIBID como um espaço para antecipação de vivências e experiências no contexto escolar, pois favorece o contato com o sala de aula, a interação com professores experientes, a interação com os alunos, possibilita o exercício do planejamento e da elaboração de atividades e etc. É válido destacar que além de contribuir de forma significativa com a formação inicial,

[...] o programa tem como objetivo a valorização e incentivo ao magistério, garantindo aos participantes a oportunidade de ganharem recursos financeiros para se manterem na faculdade e se aperfeiçoarem enquanto futuros profissionais. Como o desenvolvimento profissional se dá ao longo do tempo, começar esse caminho já na graduação pode alavancar os futuros profissionais no sentido de tornarem-se mais reflexivos, pesquisadores da própria prática, no caminho da formação permanente e na perspectiva da autoformação, levando em conta seu lado humano, pessoal e profissional (RIBEIRO; NOGUEIRA, 2016, p. 51).

Portanto, ao participar de um programa como o PIBID o aluno da licenciatura poderá iniciar o processo de construção do seu desenvolvimento profissional e incorporar muitas características a sua identidade docente. Ressaltamos, concordando com Obara *et. al.* (2017, p. 981) que a construção da identidade docente se constitui mediante ao acúmulo de experiências carregadas de valores embutidos na própria vivência do licenciando *“em seu histórico escolar, ressignificando suas raízes a partir da prática profissional em que nos encontramos para que cientes da situação possamos agir de forma adequada”*.

### **Categoria 2 - Expectativas dos licenciandos em relação ao PIBID**

Os participantes da pesquisa apontaram como expectativas em relação ao programa aspectos relacionados a possibilidade de aprender com os professores já formados e de não reproduzir um ensino de ciências mecanizado, como segundo alguns licenciandos obtiveram na sua formação básica. Entre os alunos que indicaram possuir expectativa relacionadas a aprender com professores encontramos L1, que afirmou *“Eu espero tanto me desenvolver como profissional, e eu espero aprender assistindo os professores e espero retribuir isso para os meus futuros alunos”*; na mesma direção L2 ressaltou que *“Para que eu possa aprender juntamente com os professores que já tiveram experiências, que já vieram com experiências e aprender assim, a como se posicionar diante de qualquer situação em sala de aula com os alunos e interagir”*. A expectativa relacionada a aprendizagem a aprendizagem da docência capaz de romper com uma prática de ensino mecânica foi apontada por L8, como podemos constatar em sua fala: *“Bom, a minha expectativa é que eu realmente consiga aprender alguma coisa e perder mais o medo e a vergonha de falar em público e também aprender a criar, ser mais criativa para que meus alunos possam ter uma professora que realmente se dedique a eles e que não seja tão mecânica, como os professores que tive”*.

Os licenciandos reconhecem no PIBID uma oportunidade que contribuirá para uma formação

docente diferenciada, reconhecem que o contato com professores experientes pode favorecer a aprendizagem do exercício da docência e que as vivências contribuirão para uma melhor compreensão da dinâmica da sala de aula. Para Tardiff (2002, p. 64) “o saber profissional está, de certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros educativos, dos lugares de formação, etc.”

Consideramos que essas expectativas só serão contempladas se houver parceria e muito diálogo entre a universidade (coordenação do programa responsável pelos licenciandos) e a escola básica (professores supervisores). É necessário incentivar e motivar os professores da escola básica, que recebem os alunos participantes do PIBID. Motivados esses professores poderão estabelecer parcerias com os alunos da licenciatura e mais facilmente se sentirão a vontade para estimular e incentivar a pesquisa, a produção, a parceria na sala de aula promovendo assim, de fato, aprendizagens relacionadas ao desenvolvimento docente. É válido também promover formações continuadas para os professores para que possam compreender o processo formativo como algo dinâmico e contínuo e que na interação com os alunos de licenciatura também existem possibilidades para novas aprendizagens.

### **Categoria 3 - Contribuições do PIBID para o ensino de ciências na Escola Básica**

Todos os participantes disseram que pretendem contribuir através de metodologias inovadoras. L1 afirmou “*eu pretendo contribuir de uma forma que as crianças, que os adolescentes na verdade, eles possam realmente se interessar pelas ciências, que possam entender e realmente haja interesse deles, geralmente os adolescentes eles não se interessam muito pela área das ciências, por ser uma área que é um pouco mais difícil*”; já L3 destacou “*Espero que eu consiga ajudar os alunos de uma forma muito melhor que eu tive ao longo da minha escolaridade, incentivando muito mais as crianças a pesquisarem, a buscarem conhecimento, principalmente na área de ciências que eu acho que é algo muito interessante e eu não tive isso muitas vezes, foi só aquele conteúdo básico mesmo, então incentivar os alunos a pesquisar mais por conta própria e a buscarem conhecimento, hoje em dia a facilidade é muito maior, [...]*”.

O fato de todos os licenciandos reconhecerem a importância de inovarem nas aulas de Ciências é interessante, e pode significar que a forma como o ensino de Ciências está sendo apresentado na educação básica, necessita ser renovado, pois da forma que vem sendo conduzido apresenta um “[...] enfoque abstrato, quantitativo, rigoroso, que suscita no dia-a-dia da sala de aula, um caráter demasiadamente acadêmico e distante das experiências dos alunos [...]” (PINHEIRO; MATOS; BAZZO, 2007, p. 151). Certamente, dificultando a percepção da importância dessas disciplinas pelos estudantes.

### **Categoria 4 - O PIBID e a formação de docentes de Ciências.**

Perguntamos aos licenciandos sobre quais seriam as contribuições do PIBID para a formação docente. Entre as respostas encontramos as seguintes: L4 afirma que “*o PIBID vai contribuir com minha formação justamente me dando essa experiência, me dando a oportunidade de ir a uma sala de aula e poder conhecer melhor a área onde eu vou atuar, visto que a gente aprende na sala de aula o conteúdo todo que vamos precisar ministrar na sala de aula, mas não nos dará a experiência que uma sala de aula em si nos dá [...]*”; para L5 o PIBID “*Pode contribuir para que eu perca esse medo de falar em público e a vergonha, que eu possa ser uma ótima professora para os meus alunos, porque essa é a minha intenção, porque não vim para esse curso, eu escolhi essa área, escolhi ciências porque eu gosto de ciências, mas também quero ser uma ótima professora para os meus alunos*”.

Notamos nas falas desses alunos que eles já possuem uma compreensão de como o PIBID poderá contribuir de forma significativa com o processo de formação docente, seja pela possibilidade de antecipação da vivência na escola e conseqüentemente, em sala de aula, seja pela possibilidade de promover o desenvolvimento de certas características docentes, como a capacidade de falar em público.

Essa compreensão pode favorecer um melhor e maior envolvimento com projeto resultando em uma formação de melhor qualidade. A intenção é que ao longo do processo o licenciando adquira a consciência que é necessário

Tornar a aprendizagem dos conhecimentos científicos em sala de aula num desafio prazeroso é conseguir que seja significativa para todos, tanto para o professor quanto para o conjunto dos alunos que compõem a turma. É transformá-la em um projeto coletivo, em que a aventura da busca do novo, do desconhecido, de sua potencialidade, de seus riscos e limites seja a oportunidade para o exercício e o aprendizado das relações sociais e dos valores (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2009, p. 153).

Entendemos que transformar a aprendizagem num projeto coletivo requer buscas contínuas por parcerias e interações. Nesse sentido, o PIBID ao favorecer a parceria entre a Universidade e a escola básica pode ser considerado um espaço adequado para a busca do novo, pois possibilita a experimentação de novas formas de ensinar e de aprender.

## Considerações finais

Não há dúvidas de que o PIBID cumpre um papel motivador para o campo da docência, além de ser uma via estimuladora para os alunos dos cursos de licenciatura experimentar seus conhecimentos durante a formação inicial. Como professoras, compreendemos que a identidade profissional docente é construída ao longo de toda a nossa formação, pois durante todo o processo de escolarização, na interação com os nossos professores vamos aprendendo e construindo a ideia do que é ser professor e espontaneamente vamos adquirindo características relacionadas à docência, mesmo sem perceber, mas que no entanto, podem compor nossa identidade docente.

Quanto a formação de professores de Ciências consideremos necessário continuar investindo em pesquisas para que novos caminhos sejam descobertos, afinal se a formação de professores for de qualidade o processo educativo da educação básica, também será. Constatamos que os licenciandos participantes da pesquisa estão sendo sensibilizados quanto a necessidade de bons professores, não só no futuro quando forem professores, mas desde agora como cidadão responsáveis e atuantes na sociedade em que estão inseridos, logo o Programa fornece essa oportunidade.

Não podemos pensar numa educação que não enfatize a importância da formação inicial envolver a teoria com a prática, pois, além de possibilitar a vivência com o contexto de sala de aula, traz a possibilidade que os alunos criem lembranças significativas para sua futura profissão dentro do ensino de ciências, contribuindo ainda para uma percepção mais abrangente das conseqüências das ações humanas nos ecossistemas e, logo, para a promoção de ações que possam amenizar os desequilíbrios ambientais decorrentes da degradação ocorrida ao longo dos anos.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279p.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespid>. Acesso em: 09 de outubro de 2018.

CARVALHO, A. M. P. de; GIL-PEREZ, D. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações**. 10 ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (Rio de Janeiro, 1992). 2. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997. 598 p.

CRESPO, S. “Uma visão sobre a evolução da consciência ambiental no Brasil nos anos 1990”. In: TRIGUEIRO, A. (Coord.). **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, p. 58-73.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 366p.

EDWARDS, M. et.al. **El desafio de preservar el Planeta: Unllamamiento a todos los educadores**. Revista Iberoamericana CTS+I, n. 2, Jan-abr, Madri – Espanha, 2002. Disponível em: <http://www.campus-oei.org/revista/rie28f.htm>. Acesso: 10 outubro. 2018

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade, **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2010. 297p.

MEIRELES, D. M.; FONSECA, M. A. M.; MENDES, Aldemi F. M. **Contribuições do PIBID na formação inicial docente: visões e reflexões dos bolsistas licenciandos do IFNMG-campus Salinas**. IV EIEMAT- 2ª Encontro Nacional do PIBID Matemática. Agosto de 2014.

NÓVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente**. Educa. Lisboa, 2009.

OBARA, C. E.; BROIETTI, F. C. D.; PASSOS, M. M. Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 23, n. 4, p. 979-994, 2017.

PINHEIRO, N. A. M.; MATOS, E. A. A.; BAZZO, W. A. Refletindo acerca da ciência, tecnologia e sociedade: enfocando o ensino médio. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 44, 2007. p. 147-166.

REBEIRO, Laíse Ataidés; NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço. O desenvolvimento profissional docente e o PIBID: influências do programa desvelada por seus egressos. **Revista Práxis Educacional**. Vitória da Conquista v. 12, n. 21 p. 45-74 jan/abr. 2016

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 2009. 334 p.

RODRIGUES, A. de J.. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2006. 222p

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 107 p.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009

STANZANI, E. L. **O papel do PIBID na formação inicial de professores de química na Universidade Estadual de Londrina**. 2012. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNESCO. **A Ciência para o século XXI**: uma nova visão e uma base de ação. Brasília: UNESCO; ABIPTI, 2003. 71 p.